

COPEL

COPEL/DPDM
Divisão de Biblioteca

INFORMAÇÕES

COPEL & COOPERATIVAS



Márcio Mesquita (DDI), no encontro para debates.

Com a prioridade dada à eletrificação rural durante o atual Governo, várias medidas estão sendo estudadas entre Copel e Cooperativas, para encontrar uma maneira eficaz e mais barata de levar energia ao homem do campo.

Debates e palestras vêm sendo realizados com a Fecoerpa, Ocepar, Faep, Inkra, Acarpa e Banco do

Brasil, nesse sentido.

Cumprir ressaltar que o programa de eletrificação rural do Estado, a ser cumprido nos próximos quatro anos, prevê a ligação de 137 mil consumidores rurais, 50 mil dos quais em localidades de até 5 mil habitantes.

SUSUMO Volta ao Japão/4



GOVERNADOR VISITA A COPEL /2

Desburocratizar Tema de Palestra/2

FREDERICO E A ECOLOGIA /3



HISTÓRIA DE GERENTE /10

ORGANOGRAMA ENCARTE

Capital Social

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no último dia 2 de maio, no edifício-sede, foi aprovado o aumento do Capital Social da Copel de Cr\$ 75,516 bilhões para Cr\$ 80 bilhões e 867 milhões.

Com isso, a Copel — mais uma vez — reafirma sua condição de maior Empresa do Paraná e uma das maiores do Brasil, situando-se hoje entre as quatro maiores concessionárias estaduais de energia do país.

A VISITA DO GOVERNADOR



No dia 7 de junho a Copel recebeu o Governador José Richa, oportunidade em que o Presidente da Empresa Ary Queiroz, despachou com o mandatário do Estado que também se avistou com os demais diretores.

Depois, visitou as instalações do edifício-sede para cumprimentar os empregados.



AGUIAR NO DNAEE

Paulo Procopiak de Aguiar é Diretor da Divisão Econômico-Financeira do DNAEE, desde 26 de abril último.

Empregado da Copel há 10 anos, foi seu Presidente no período 81/83, revelando-se profundo conhecedor dos problemas energéticos do Paraná. Paulo Aguiar, filho do Estado, poderá influenciar favoravelmente em vários projetos de interesse do Paraná. A posse repercutiu bem nos meios empresariais.

ASSESSOR DO MINISTRO HÉLIO BELTRÃO VISITA A COPEL

Para proferir uma palestra sobre desburocratização e conhecer as realizações da Copel nesse sentido e, precipuamente, no que diz respeito ao atendimento do público, esteve na sede da Empresa em 14 de março, o Assessor do Ministro Hélio Beltrão, Célio França, acompanhado, na oportunidade por Hugo Werneck, do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE.

Na visita à Central de Atendimento informou que se tem muito a aprender a partir das experiências bem sucedidas da Copel.

A ausência de filas para solicitação de serviços, a eliminação dos caixas das agências - todo esse serviço foi transferido aos bancos -, o atendimento personalizado feito por pessoal especialmente treinado para esse fim, são algumas das melhorias implantadas pela Copel na Central de Atendimento, com o intuito de facilitar ao público o acesso aos serviços da Empresa.

Por outro lado, para atender consumidores localizados fora dos centros urbanizados, em local onde não há unidade administrativa da Empresa, também para prestar quaisquer esclarecimentos

ou serviços, a Copel colocou em operação os escritórios volantes.

Ao final, Célio França conheceu os serviços de atendimento telefônico, benefício que os consumidores da Capital receberam para que não precisem deslocar-se até a Copel para solicitar serviços, para consultas ou reclamações. Tudo isto pode ser feito do próprio escritório ou residência do usuário.

Essa maneira desburocratizada de levar aos consumidores os serviços da concessionária de energia do Estado deve ser transferida para outras empresas do país, em colaboração com o DNAEE, sugeriu Célio França.

Vindo ao Paraná por sugestão do DNAEE, o Assessor do Ministro da Desburocratização também procedeu visitas a outras empresas, Entidades de Classe e órgãos do Governo com esse mesmo objetivo de conhecer o que já está sendo feito nesse campo e estimular experiências e processos de desburocratização bem sucedidos, além de estar interessado em aprender com o Paraná.

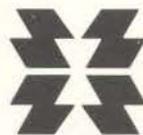


Nelson Pinto é o 2º, da esquerda para a direita.

A Copel foi escolhida pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - Cefet, como a "Empresa do Ano" na área de Eletrotécnica, pelo apoio e auxílio na formação escolar dos alunos daquela entidade, no curso de Eletrotécnica. Todos os anos, marcando a passagem do Dia da Indústria (25 de maio), o Cefet escolhe e homenageia as empresas que mais se destacam nos campos de especialização dos cursos que ministra. E pelo intercâmbio de informações, estágios e visitas que proporciona aos alunos de Eletrotécnica, a Copel foi indicada como uma das Empresas do Ano.

Representando o Presidente da Copel na solenidade de entrega de diplomas e certificados, recebeu a homenagem, em nome da Empresa, o Diretor do Centro de Hidráulica e Hidrologia Professor Parigot de Souza, engenheiro Néelson Luiz da Silva Pinto.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL



Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
Editoria de Arte Rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar - 80000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRERP Nº 342

FREDERICO, PROFERIU PALESTRA DURANTE "SEMANA DE ECOLOGIA"

O engenheiro Frederico Reichmann Neto, gerente do Departamento de Ecologia da Empresa, esteve proferindo palestra aos industriais e empresários paranaenses no último dia 3 de junho, abordando o tema "Ecologia de Bacias Hidrográficas", dentro da Semana do Meio Ambiente promovida pela Federação das Indústrias do Paraná.

Na oportunidade, além de salientar a participação da Copel no contexto de responsabilidades que envolvem a preservação das bacias hidrográficas paranaenses, Frederico expôs as consequências que podem advir de uma má administração das regiões ribeirinhas, dando bastante ênfase ao extermínio das matas ciliares, segundo ele "responsáveis pela retenção da parte considerável das chuvas, evitando maior vazão ao rio". Essa afirmação causou grande impacto aos espectadores, ainda mais em razão das calamitosas cheias que vêm castigando — de forma geral — todo o Sul do País.

A PALESTRA

Na abordagem de seu tema, Frederico iniciou identificando entidades responsáveis pela preservação e correta administração das bacias hidrográficas, que no seu entender "padecem de falta de recursos para o cumprimento mais efetivo de suas obrigações dando margem, dessa forma, aos verdadeiros atentados ecológicos que têm-se verificado". A deterioração das bacias hidrográficas paranaenses faz-se notar, com maior intensidade, junto aos rios Ivai, Piquiri e Tibagi, sendo exceção nesse particular o Iguçu, "justamente em virtude do trabalho das concessionárias que exploram empreendimentos hidrelétricos naquele rio".

Segundo Frederico, "as empresas que têm usi-



nas instaladas no Iguçu encontram-se em situação altamente privilegiada em comparação às que exploram outros rios brasileiros, pois além de necessitarem de reservatórios pequenos, não comprometem — com a área inundada — terras próprias para o cultivo, vilas ou povoados, sítios arqueológicos de importância nem belezas naturais". Por fim, Frederico salientou que embora

não seja responsabilidade da Copel a conservação de toda a bacia do Iguçu, a Empresa tem-se empenhado em reflorestar grandes extensões de matas ciliares notadamente na área dos reservatórios, e também tem-se dedicado a estudar espécies silviculturais que possam vir a ser, futuramente, empregadas no florestamento que protegerá os mananciais mais importantes do Estado.

CURSOS DE ELETRÔNICA

Com a finalidade de suprir as necessidades de treinamento na área de Eletrônica, o DPDP desenvolveu um novo curso de Eletrônica Básica, em substituição aos cursos já realizados de Componentes e Circuitos Básicos de Eletrônica.

Assim o DPDP visa atender, de maneira ainda melhor, as áreas da Empresa que se utilizam da Eletrônica, fornecendo aos empregados participantes o conhecimento teórico necessário para desenvolver suas atividades, bem como capacitá-los a frequentar outros cursos específicos dentro dessa especialidade.

Também são oferecidos na área de Eletrônica os cursos: CERE, CERC, CECT e CABA, que propiciam conhecimentos específicos em controles eletrônicos, respectivamente, de: Relógios, Reguladores/capacitores, Computadores de Tap sob Carga e Carregadores de Baterias.

É digno de nota o fato de que esses cursos são formulados de maneira bem objetiva, visando atender às necessidades inerentes a cada área da Empresa, eliminando-se assim a participação em onerosos cursos externos, que muitas vezes não atendem aos interesses específicos da COPEL.

COPEL MICRO-CLUBE

Difundir e assessorar o uso de microcomputadores a seus associados — Copelianos e seus dependentes: esta é a meta do recém criado Copel Micro-Clube, resultado da somatória de interesses e experiências pessoais no campo da informática.

Fundado em 18 de maio passado, o Clube também irá promover intercâmbio de informações e experiências, e está aberto a todos os empregados da Copel, mesmo aqueles que não possuem equipamentos mas desejam instruir-se a respeito.

A primeira diretoria do Micro-Clube é integrada por Cândido (Presidente), Cardoso (Diretor Técnico), Alceu (Tesoureiro) e Perozin (Secretário). A Empresa, comungando apoio à iniciativa, cedeu, para instalar o Clube, uma sala no edifício-sede.

Por ora, a diretoria do Micro-Clube está atenta às sugestões que queiram ser propostas, nessa fase de organização e consolidação da entidade.

MICROCOMPUTADORES DE USO PESSOAL

A Superintendência de Sistemas e Processamento — SSP — realizou, na Capital, diversos cursos sobre linguagem Basic de programação, destinados aos adquirentes e usuários de microcomputadores DGT-100.

No mês de maio, novos cursos foram ministrados: sobre o TK-82 em Curitiba, e sobre o TK-82 e DGT-100 nas Superintendências Regionais de Londrina e Cascavel.

Com isso, espera a Empresa levar a todos os seus empregados (adquirentes ou não de microcomputadores) os benefícios de uma troca proveitosa de experiências e informações nesta área.

COPEL RECOLHE MAIS À ELETROBRÁS

A Copel terá uma redução de 5 bilhões de cruzeiros nos recursos próprios em 1983, em decorrência do aumento de 3 para 4% da cota de recolhimento da Reserva Global de Reversão (RGR) recentemente determinado pelo DNAEE. A previsão era de recolher em torno de 13,6 bilhões, valor que agora se eleva para 18,6 bilhões de cruzeiros.

O recolhimento é efetuado por todas as concessionárias de energia do país e vai compor um fundo, mantido pela Eletrobrás, para atender a eventuais indenizações quando do término das concessões.

Para fazer frente a esse adicional, a Copel terá que desembolsar recursos próprios o que refletirá em redução do programa de investimentos planejados para o exercício.

Os investimentos da Empresa para este ano, já estavam parcialmente sacrificados em vista das limitações tarifárias que restringiram a captação de recursos próprios para investimento, além das dificuldades de financiamento externo, provocadas pela situação econômica nacional.

TECNOLOGIA PRÓPRIA

A Copel adquiriu — com recursos do Banco Mundial — um total de quinze novos equipamentos hidráulicos para auxílio às equipes de trabalho em redes elétricas, mais especialmente as de Linha Viva: são oito "Policats" e sete "Pélicans", que na prática representam a duplicação da frota da Empresa. Cada um desses equipamentos, completo e montado, representa um investimento da ordem de Cr\$ 35 milhões (o "Policat", montado sobre chassis Mercedes-Benz 1313) e Cr\$ 28 milhões (o "Pélican", montado sobre chassis 1113).

A grata novidade é que o próprio Departamento de Transportes da Copel está-se responsabilizando pela sua montagem, trabalho que até pouco tempo era feito, unicamente, por empresas especializadas. A absorção de tecnologia por parte da Copel está possibilitando, também, que mecânicos da Empresa executem os trabalhos de manutenção e reforma de equipamentos semelhantes já em uso e, igualmente, especifiquem detalhes que adequem esses novos equipamentos, de fabricação canadense, aos padrões empregados pela Companhia.

De grande utilidade para diversos serviços devido a sua versatilidade, o "Policat" presta-se não só a trabalhos em Linha Viva mas também à instalação de postes (conta para isso com uma broca



incorporada aos mecanismos e também uma garra), tracionamento de materiais e equipamentos (é equipado com guincho que suporta levantar até 5 mil kgf/metro) e ainda lança retrátil, que pode elevar-se até uma altura máxima de 14,5 metros. Já o "Pélican" dispõe apenas da lança, que pode projetar-se até uma altura máxima de 12 metros. As carrocerias desses veículos são projeto e criação da Copel, que além de supervisionar a construção, determinou especificações quanto a cabine e reforço dos chassis.

Susumo foi (25.5.83) de volta ao Japão. Através do CI deixou um abraço a todos os copelianos. Levou a certeza de que agradecemos a sua profícua passagem pela Empresa. Da Copel "levo o orgulho de ter trabalhado com gente tão competente e amiga". Nesta reportagem, algumas considerações sobre a estada dele entre nós.

SUSUMO, 13 ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS À COPEL



Susumo com a família.

SUSUMO WAKATSUKI. Este homem dedicou treze anos de sua vida ao Paraná, à Copel, aos estudos de aproveitamentos hidráulicos do Estado. Nascido e residente, de fato, perto de Tóquio, este nipônico de 56 anos abdicou do convívio diário com sua família para emprestar à nossa Empresa seus conhecimentos (tão fartos) no campo da energia hidráulica.

Jamais conseguiria imaginar o Susumo em seu hotel — assim tão longe de sua terra — sentado em um canapé, saboreando canapés. Não teria apetite para isso. Talvez pudesse vê-lo sentado sobre uma rocha, às margens do rio Ivaí, apreciando uma acéquia projetada por ele para um futuro porvir. Seria uma condicional de seu emotivo — assim longe de sua família.

Mas a realidade era outra. Aqui estava e aqui trabalhava.

E tudo começou em 1961 quando participou de uma missão de técnicos japoneses que veio ao Paraná para uma visita de quatro meses. O objetivo da missão foi verificar o que o Paraná vinha fazendo e tinha em potencial no setor de energia hidráulica. Ao final, a missão ofereceu ao Governo do Estado um relatório da visita. Um quase estudo das possibilidades hidráulicas do Paraná. O potencial dos rios paranaenses. E foi aí, com a entrega desse relatório, que começou a separação da família Wakatsuki.

O então Governador do Paraná, Pedro Viriato Parigot de Souza, após a leitura do documento, solicitou ao Governo do Japão um técnico para aprofundar os estudos sobre os aproveitamentos hidrelétricos. Nessa época, Susumo trabalhava no Japan International Cooperation Agency — JICA, órgão federal. "Resolveu-se que eu fosse para a Copel, no Brasil".

Formado em Engenharia Civil, especialização em projetos hidráulicos, Susumo veio ao Paraná e, de 65 a 69, integrou o ENERSUL; de 72 a 75, participou dos estudos das hidrelétricas Salto Osório e Foz do Areia; de 77 até maio passado, realizou estudos para a hidrelétrica de Caxias e aproveitamentos dos rios Ivaí e Tibagi.

A Usina de Caxias será construída pela Empresa depois que concluir a hidrelétrica Segredo. E dos estudos realizados nos rios Ivaí e Tibagi, resultou a possibilidade de se construir sete usinas em cada um. No rio Ivaí a potência instalada seria de 900 MW. As sete usinas no rio Tibagi gerariam mais de 1.400 MW. Perguntado sobre os estudos do rio Piquiri, Susumo sorriu e, em tom expansivo, abriu os braços e disse: "terminou meu contrato".

Todos os projetos estudados são viáveis econômica e tecnicamente, segundo o engenheiro. De um lado, porque a Copel já possui um sistema de transmissão integrando o Estado inteiro; nesse caso, o investimento não seria muito grande. Por outro lado, se a Copel constrói Foz do Areia, que tecnologia precisa para construir usinas de menor porte?

Apenas uma usina, no rio Ivaí, teria um reservatório (acéquia) considerado grande. As demais, rio abaixo, necessitam de pequena área a ser inundada — área infecunda e despovoada. E o maior reservatório servirá, inclusive, de controlador para a vazão dos demais. A média de potência instalada por usina será de 130 MW. No rio Tibagi, essa média se eleva para 200 MW.

COCHICHO

Nos primeiros meses de Brasil, quando aqui chegou para integrar o ENERSUL — Comitê de Estudos Energéticos da Região Sul, Susumo sempre estava acompanhado por um elemento da Polícia Militar, "que vivia cochichando coisas ao meu ouvido". Essa situação durou sete meses. "Quando passei a entender o indispensável do português, o intérprete pôde ser dispensado".

"No Comitê, durante o jantar, o pessoal contava piada e dava muita risada e eu, que nada entendia, ia no embalo — ria também (a risada aqui, nesses casos, é tão alta — sarcástica — como lá)".

Para o trabalho que fazia, Susumo não precisava entender a língua portuguesa. O desenho é sinal universal — "eu não precisava falar, só mostrava com desenhos os estudos que estavam sendo feitos".

A família só veio para o Brasil em 1966 (algum tempo depois dele), ficou pouco tempo e voltou ao Japão. Durante os três períodos intermitentes (treze anos) em que esteve no Paraná, "ia uma vez por ano para casa — durante as férias — e uma vez a família me visitava aqui. Isso é muito difícil, mesmo que a gente tenha muitos amigos e tenha se ambientado com tudo e todos aqui. Mas a família por perto é muito importante pra gente".

Dizendo não ter simpatizado com nenhum clube de futebol, Susumo confidenciou que adora jogar golfe (quer dizer que gosta muito? — "Não, adoro mesmo") e era isso que fazia nos finais de semana, com amigos. Fora isso, (Atenção, dona Toshiko!) ia dormir cedo (21,30hs) todos os dias.

ótima de pequenas usinas e seu desempenho econômico-financeiro, além de analisar a influência de hipóteses iniciais nos parâmetros de viabilidade, a tese cumpriu dois objetivos: — o desenvolvimento de um modelo matemático. Com base nas condições hidrológicas e características físicas do local proposto, o modelo otimiza a potência instalada da usina de acordo com a produção de energia, benefício líquido e índice benefício/custo; — e uma análise de sensibilidade envolvendo as variáveis "críticas" além da verificação da influência destas variáveis na determinação do tamanho da usina e nos índices econômicos.



ELE MESMO

Susumo é casado com Toshiko e tem uma filha por nome Sachiko. Disse ser muito bom trabalhar na Copel, que é uma Empresa séria e tem pessoal competente. "Gostaria de trabalhar mais tempo aqui, mas tem o problema da família. Serviço é bom. Turma, boa. Gente, muito boa. Tudo muito bom. Mas é duro separar da família".

Ao final, disse que "quero que Segredo comece logo. Pra depois começar Caxias. Depois outras usinas nos rios Ivaí e Tibagi, cujos projetos ajudei a fecundar".

E hoje, Susumo deve estar tendo saudade da Copel. Ou já deve ter matado a saudade da família...

A ENERGIA DO JAPÃO

No país inteiro existem mais de 1.000 usinas hidrelétricas. Mas a potência instalada da maior usina não é superior a 300 MW. E mesmo assim, a altura da barragem dessa usina passa dos 150 metros. Por que as usinas são todas pequenas? Acontece que o país é cortado longitudinalmente por montanhas, e os rios, que são pequenos, tem no máximo 100 quilômetros de extensão (toda a ilha — Japão — tem 200 km de largura e as montanhas localizam-se no centro).

O Japão (formado por quatro ilhas) tem pouco menos de 400 mil quilômetros quadrados de área (o Paraná tem pouco menos de 200 mil). Lá existem 1.000 usinas, aqui 3 por cento delas. A energia hidráulica na Terra do Sol Nascente responde por 20% do total consumido no País. Outros 70% provêm de usinas mantidas por petróleo (e não derivado de petróleo), enquanto que 10% da energia é nuclear — que no custo kW/produção é a mais barata.

Para o consumidor, relativamente, o kWh é bem mais caro que no Brasil.

Além da tese de doutoramento, Ruy desenvolveu quatro outros trabalhos relacionados com o assunto.



DOCTOR OF PHILOSOPHY

Ruy Fernando Sant'Ana, engenheiro do CEHPAR, obteve no início do ano, o grau de "Doctor of Philosophy" na Universidade Estadual do Colorado, nos Estados Unidos.

A tese de doutoramento constou de trabalho sobre "Avaliação da Viabilidade de Pequenas Centrais Hidrelétricas", seus projetos e planejamento.

Com o propósito de oferecer contribuições na área de obras hidráulicas, sugerindo um método computacional para determinar a configuração

Nosso companheiro Osvaldo Herek continua despontando em maratonas de que participa. Correndo na categoria veteranos, obteve o primeiro lugar na maratona CORBEL (Belo Horizonte) - 42.195 metros. Repetiu a dose na maratona Carrefour, como a primeira, realizada no mês de abril. Na categoria geral, classificou-se em 5º e 2º lugar, respectivamente.

Vale mencionar que a Revista da Corrida - Viva, coloca o Osvaldo Herek em primeiro lugar, na categoria veteranos (108 pontos) no ranking brasileiro.

Ainda neste ano deverá participar de pelo menos 5 competições dessa categoria. Auguramos muito sucesso!

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

Eis algumas das publicações recentemente adquiridas pela DVBI:

ADMINISTRAÇÃO

CARNEGIE, D. Como falar em público e influenciar pessoas no mundo dos negócios. c1962. 222 p.

MATOS, F.G. de. Reciclagem situacional. 1981. 168 p.

PARANÁ SECRET. DE EST. DO PLANEJAMENTO COORD. DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA. Análise ambiental e estratégia organizacional. 1982. 121 p.

BARRAGEM

COMMISSION INTERNATIONALE DES GRANDS BARRAGES. Leçons tirées des accidents de barrages. 1974. 1069 p.

COMMISSION INTERNATIONALE DES GRANDS BARRAGES. Registre mondial des barrages. 1973. 998 p.

PAIVA, M.P. Grandes represas do Brasil. 1982. 302 p.

SANT'ANA, R.F. Assessing the feasibility of small hydroelectric power plants. 1983. 267 p.

COMUNICAÇÃO

PENTEADO, J.R.W. A técnica da comunicação humana. 1982. 332 p.

DIREITO

RODRIGUEZ, A.P. Curso de direito do trabalho. 1982. 259 p.

TEIXEIRA FILHO, M.A. A prova no processo do trabalho. 1983. 270 p.

ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES

IEEE GLOBAL TELECOMMUNICATION CONFERENCE, Miami, 1982. Blobecom'82 conference record. 1982. 3 v.

ENERGIA ELÉTRICA

SEMINÁRIO NACIONAL DE PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, 6., Camboriú, 1981. Anais. 1981. 15 v.

PROCESSAMENTO DE DADOS, COMPUTADORES

COMPUCENTER SISTEMAS. IBM: estratégia para os anos 80. s.d. 146 p.

SANTOS, J.R.R. dos. Planejamento estratégico e tático de informática. 1982. 230 p.

PSICOLOGIA

CARNEGIE, D. Como evitar preocupações e começar a viver. 1982. 382 p.

HUBBARD, E. Mensagem a Garcia. s.d. 3 p.

Com certeza, você tem em casa muitos livros didáticos que, por algum motivo, não lhe servem mais.

Para muitos alunos da escola de Segredo esses livros serão úteis, servindo como fonte de pesquisas para trabalhos escolares ou mesmo para consultas permanentes.

Você talvez não saiba, porém mais da metade dos alunos da Escola Segredo é filho de morador da região vizinha à obra. Eles não têm condições de comprar

livros. Mas poderão fazer consultas na biblioteca da escola.

Vamos nós, então, montar uma biblioteca para eles! Mande um, dois, três ou mais livros. "Unzinho", só, já está bom. Dê preferência a livros didáticos. Se não, mande outro mesmo!

Encaminhe a sua doação à Assessoria de Relações Públicas, rua Coronel Dulcídio 800 - 10º andar, e, no interior, para os Assessores Regionais.

Os alunos agradecem!

APOSENTADOS

Entre os copelianos que, ultimamente, desligaram-se dos quadros da Empresa por motivo de aposentadoria, registramos o companheiro Domingos Prata Barbosa, um dos pioneiros da eletrificação rural no Estado do Paraná, que por muitos anos prestou relevantes serviços à Copel, mais recentemente como Assistente da Presidência.

Domingos deixa o convívio diário com seus colegas de Empresa, mas certamente continuará acompanhando, com toda a atenção, todos os passos da Copel, dados objetivando um Paraná maior - mormente na área da eletrificação rural, atividade que Domingos conhece tão bem.

Outro pioneiro que se aposenta é Luiz Gonzaga Paul, responsável pela estruturação da Secretaria Geral da Diretoria - SGDI dentro da Empresa e que, com o mesmo espírito, prestou serviços junto ao Governo do Estado, no Palácio Iguçu.

COPEL Informações registra, também, a aposentadoria de João Carlos de Souza Lambach, um pioneiro da própria Copel (Registro nº 39). Admitido como contador em 56, chefiou, ao longo de sua carreira, o Departamento Administrativo, Gabinete da Presidência e Superintendência Administrativa. Por último, prestou serviços ao Governo do Estado como Sub-Chefe da Casa Civil para assuntos de Cerimonial.

Aposentaram-se ainda: Antônio Kuczar - CTRP; Jaime de Camargo Simões - FC; Carlos Leitão Filho - SEC; Pedro Miranda - CTRC; Waiton Dantas - DPRH; José Ribeiro da Costa - SSU/DPMA; Braulino Rocha da Silva - DPMD; Armando Canas - DPMD.

A estes companheiros, que dedicaram toda uma vida de luta e trabalho pelo bem do Estado e da Copel, e que agora se retiram para merecido repouso, a homenagem de todos os copelianos.



Domingos, conferindo sua aposentadoria

ENTRETENIMENTO

PASSATEMPOS

CURIOSIDADE

A picada de abelha é remédio para reumatismo, recomendado universalmente por médicos.

ÚLTIMA DECISÃO

Quando um homem decide casar, está decidindo por si mesmo pela última vez.

A SALVAÇÃO

Mark Twain, famoso escritor norte-americano, trabalhou certa época em um jornal, onde uma de suas tarefas, era a de selecionar poemas para publicação. Um dia recebeu péssimo poema, que levava o título: "Por que vivo?". Mark Twain escreveu na própria coluna do jornal: "Vive, porque não veio trazer pessoalmente o poema".

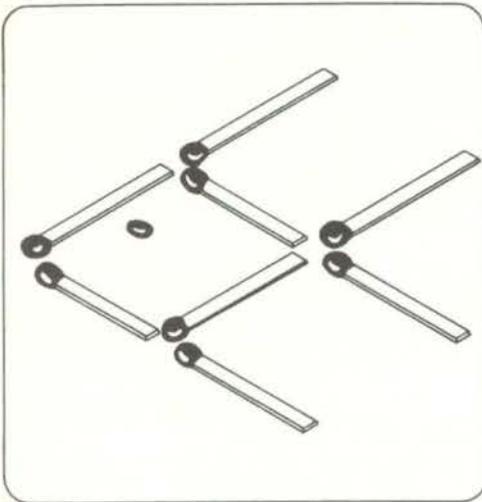
A IDADE

O meu pai e eu totalizamos cem anos de idade, quando o meu filho tiver mais oito anos do que eu tenho atualmente, serei tão velho quanto meu pai é atualmente, e serei cinco vezes mais velho que o meu filho no presente momento. Quais são, atualmente, nossas três idades?

7	3	9	8	4	6
9	5	2	6	9	7
4	2	5	1	8	5
3	9	7	4	6	9
8	4	1	5	9	8
2	7	8	6	7	4
5	9	4	8	2	5

OS QUATRO SETORES

Com duas linhas retas dividir o retângulo em quatro setores desiguais, de maneira que a soma dos números do setor maior seja igual à soma dos números de mais dois setores menos a soma do setor menor.



OS FÓSFOROS E O PEIXE

Com oito fósforos podemos "construir" o peixe acima. Fácil. Mas difícil é inverter sua direção mexendo em apenas três fósforos. Como?

A BIBLIOTECA EXTRAVAGANTE

Todos fomos - pelo menos uma vez - a alguma biblioteca e todos ficamos pasmados com a quantidade de livros nas estantes. Imaginaram a grande dificuldade lógica e material para fichar todos os textos? Pois bem, o nosso problema é... fácil. Há uma biblioteca um pouco extravagante sobre a qual sabemos apenas duas coisas:

- nela não existem dois livros que contêm o mesmo número de palavras;
- nela existem mais livros do que o total das palavras contidas no livro mais rico de palavras.

Baseado nessas duas informações, você pode descrever, com exatidão, um livro pertencente a essa extravagante biblioteca? Não fique assustado: não são necessários cálculos complicados, basta raciocínio.



ESCOLA

O garotinho presta atenção, pela primeira vez, ao aviso junto à guia da calçada: "Devagar, escola". Depois de conseguir decifrar o letreiro, volta-se para a tia, que o acompanha, e exclama:
- Eles são bobos, tia! Pensam que a gente vai correndo prá escola!

RESPOSTA

O caipira vai para a feira com os burros. No caminho, um "engraçadinho", pergunta-lhe:
- Aonde vão vocês três?
- Buscar capim para nós quatro - responde tranquilamente.

SONHO

- Sonhei, esta noite, que o senhor se havia lembrado de pagar aquela continha!
- Eu sonhei que o senhor havia perdoado a dívida!

FELICIDADE

- Felizes são os esquimós - dizia aquele calo-teiro.
- Por quê? - perguntou-lhe o amigo.
- Porque as noites, entre eles, duram seis meses.
- E daí?
- Bem, quando vem o cobrador, basta dizer: passa amanhã!

CRIANÇAS

O garotinho chega em casa, bastante confuso, de volta da escola, e pergunta à mãe:
- Mamãe, a mulher do cavalo é a égua?
- Claro, meu bem. É sim.
- O filho do cavalo é o potro, não é? Hoje a professora disse que o pai do potrinho é o garanhão. Então, quando é que o cavalo se chama cavalo, mesmo?

5	9	4	8	2	5
2	7	8	6	7	4
8	4	1	5	9	8
3	9	7	4	6	9
4	2	5	1	8	5
9	5	2	6	9	7
7	3	9	8	4	6

RESPOSTAS

A biblioteca extravagante:
Vos da biblioteca é, em francês, livro e, nenhuma das suas páginas contém uma única palavra. Uma vez que todos os livros da biblioteca contém um número diferente de palavras, podemos começar a classificar-lhes nestes termos: do que contém mais palavras ao que contém menos palavras. Ora, uma vez que nestes termos há sempre de outro no mínimo por uma palavra a menos e uma vez que o último livro não contém mais palavras do que a quantidade de livros existentes na biblioteca, o último dessa ordem ideal não terá, em suas páginas, sequer uma palavra.

OS FÓSFOROS E O PEIXE:
102 = (49 + 71) - 18
(ver desenho).

A IDADE
Hoje, meu filho tem 13, eu 35, e meu pai 65 anos.

OS QUATRO SETORES:

WALTON, UM AUTODIDATA

"MEUS CAVALOS NÃO TÊM ORELHAS"
(walton wysocki)

No peito ela pode fortificar uma criança. Na raça ele pode resolver uma partida de futebol. Mas o artista, sozinho e desamparado, que fizer seu trabalho "no peito e na raça" e consegue, sem vínculo de amizade, ou protecionismo, ou com a elite, destaque imponente é porque transparece absoluto conceito de capacidade.

O escultor pode forjar a sua obra. O pintor consegue desenhar o seu trabalho. E o desenhista pode esculpturar a sua arte. Mas o artista não pode farquejar a sua obra. Ou ela é envernizada, ou ela é lixada pelos que a conseguem admirar. O artista é conhecido pelo trabalho que realiza.

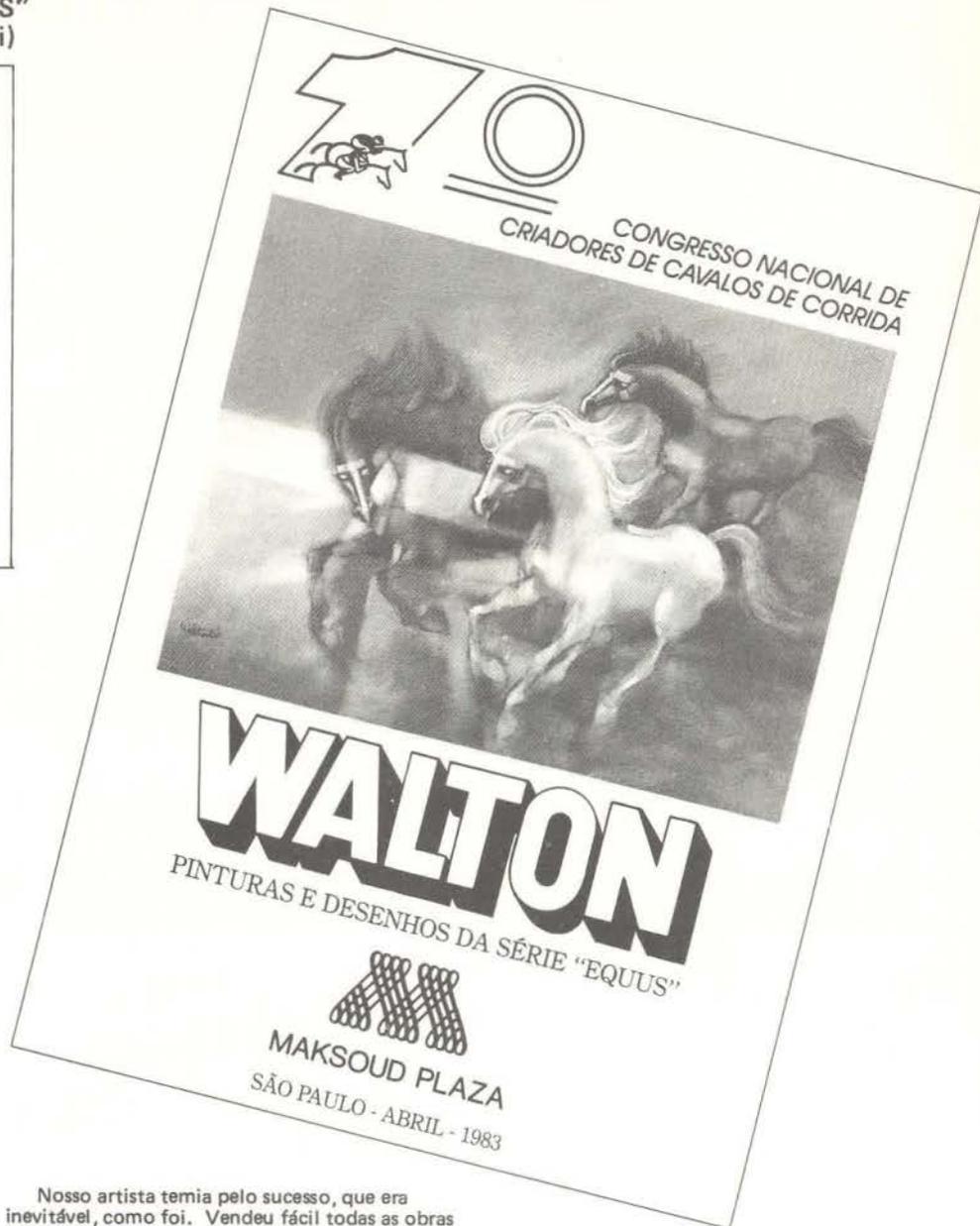
Arte não é educação. Arte é cultura.



WALTON S. WYSOCKI, um copeliano desde 1965, é autodidata em artes plásticas. Com um início sombreado e abstrato na escultura — talvez mais por influência de Picasso para quem qualquer objeto da natureza era argumento de uma arte em potência emergente — Walton abandonou-a porque resultou em peso financeiro difícil de ser carregado.

O escape foi a pintura e o desenho. Não escapismo como tendência, mas como via de acesso. Daí para cá — e lá se vão 25 anos — o sucesso abraçou o artista e conubiu-se em ele, parasitou-se.

Entre as inúmeras participações em salões e exposições de arte pelo Estado e fora dele, destaca-se, "coincidentemente", uma exposição realizada em São Paulo (abril de 83). Paralelamente ao "Primeiro Congresso Nacional de Criadores de Cavalos de Corrida", Walton foi escolhido, entre dezenas de artistas brasileiros, para expor uma série de suas obras — a que chamou de "equus". A mostra foi feita no Maksoud Plaza, onde se realizava o congresso.



Nosso artista temia pelo sucesso, que era inevitável, como foi. Vendeu fácil todas as obras expostas. Uma realização. Maksoud Plaza supõe primeira linha de qualquer atividade em termos nacionais. Chegar ao Maksoud é passar pela massa, é estar à frente dela, é ser "pole-position". Walton chegou a esse estágio desnecessariando a divulgação comercializada.

A série apresentada em São Paulo retratava o cavalo. E o Walton muitas vezes foi questionado do porquê dos cavalos, nessa fase de sua obra. E ele respondia que "é porque eles me fazem voltar à infância e à adolescência. Não porque um dia tive um cavalo."

Para Walton, o cavalo é o símbolo do poder, da nobreza e da amizade. Na série "equus" ele aparece ora empinando, ora descarregando sua energia, ora simplesmente galopando sua beleza plástica.

"Na minha obra — diz o artista — procuro expressar a relação animal/homem, tangenciado entre a fantasia e a realidade onde ambos são interligados com o mundo do medo e do sonho. O cavalo se evidencia mais como um bicho ou como um espectro dinâmico, complementado pelo clima de espaços e transparências cromaticamente abstratas."

Walton complementa explicando que "meus cavalos não têm orelhas, porém, dificilmente o expectador sentirá sua falta e, por certo, concordará comigo que a força de sua expressão está justamente na ausência de seus olhos."



MESTRE EM ENGENHARIA ELETRÔNICA

Wilson Radi el Maftoum, engenheiro eletricista do Laboratório Central — LAC, obteve, no último dia 29 de abril, o grau de Mestre em Engenharia Eletrônica. Defendeu tese perante o Instituto Tecnológico da Aeronáutica — ITA, em São José dos Campos (SP).

A tese de Wilson, patrocinada pela Pró-Nuclear e cuja elaboração demandou dois anos de trabalho, versa sobre a "Aplicabilidade do Método das Aproximações Sucessivas no Tratamento dos Elementos de Controle em Sistemas Nucleares com Geometria Irregular".

No trabalho, Wilson defende que o controle automático é de fundamental importância no desenvolvimento da engenharia e da ciência, além

de ser parte integrante e importante da indústria moderna e processos industriais. Os avanços na teoria e prática do controle fornecem meios para alcançar um desempenho ótimo de sistemas dinâmicos, tais como a análise da estabilidade de sistemas de potência, modelamento matemático de máquinas girantes, simulação de sistemas, e outros. A tese desenvolvida utilizou-se da teoria do controle para a análise do comportamento dos elementos de controle em sistemas nucleares com geometria irregular. O esquema de cálculo objetivou explorar a aplicabilidade do método das aproximações sucessivas no tratamento numérico das equações dinâmicas do reator.

VOCÊ E A SEGURANÇA

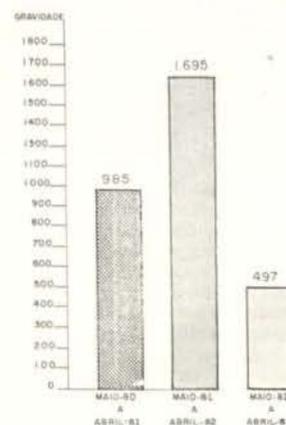
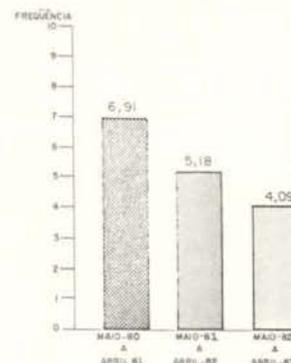


CAMPO MOURÃO



O pessoal do Escritório de Distribuição de Campo Mourão comemorou a significativa marca dos 1.000 dias sem acidentes na área. Com o registro, cumprimentamos a valiosa equipe e almejam que essa marca seja o início de uma escalada e um exemplo de dedicação no trabalho feito conscientemente e com segurança.

TAXA DE FREQUÊNCIA E GRAVIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 12 MESES



HONRA AO MÉRITO, POR 2432 DIAS SEM ACIDENTES

Em solenidade simples, da qual participaram o superintendente Tomio Yorinori (na qualidade também de presidente da CIPA Regional de Cascavel), o gerente do DPRC, Antonio Carlos Ribeiro, e o supervisor de segurança José Pedro dos Santos, aconteceu dia 29 de março último a entrega de certificado de Honra ao Mérito à agência de Guaíra por ter conseguido a marca de 2432 dias sem acidentes.

Participaram ainda da solenidade o gerente da agência de Guaíra, Sérgio Tragueta Fávoro, a sub-gerente Rita dos Santos e os funcionários Vilmar, Jarbas, Lauro, Olívio, Moacir, Odair, José e Maurício, todos responsáveis pelo sucesso na campanha de Prevenção de Acidentes desenvolvida pela CIPA Regional.

HEMORRAGIA

É a perda de sangue devida ao rompimento de um vaso sanguíneo — veia ou artéria.

Toda hemorragia deve ser controlada imediatamente.

A hemorragia abundante e não controlada pode causar a morte em 3 a 5 minutos.

NÃO PERCA TEMPO!

Estanque a hemorragia

- use uma compressa limpa e seca
 - de gaze
 - de pano
 - ou mesmo um lenço limpo
- coloque a compressa sobre o ferimento
- pressione com firmeza
- use atadura, uma tira de pano, gravata ou outro recurso que tenha à mão para amarrar a compressa e mantê-la bem firme no lugar
- caso não disponha de uma compressa, feche a ferida com o dedo ou comprima com a mão, evitando uma hemorragia abundante
- Pontos de pressão — calque fortemente, com o dedo ou com a mão de encontro ao osso, nos pontos onde a veia ou a artéria são mais fáceis de encontrarem.

Se o ferimento for nos braços ou nas pernas, sem fratura, a hemorragia será controlada mais facilmente levantando-se a parte ferida.

E mais:

Se o ferimento for na perna — dobre o joelho:

Se o ferimento for no antebraço — dobre o cotovelo.

Mas sempre tendo o cuidado de colocar por dentro da parte dobrada, bem junto da articulação, um chumaço de pano, algodão ou papel.

Atenção!

EM CASO DE HEMORRAGIA ABUNDANTE EM BRAÇOS OU PERNAS

APLIQUE UM TORNIQUETE

Os torniquetes são usados para controlar a hemorragia quando a vítima teve o braço ou a perna amputados, esmagados ou dilacerados.

Como fazer um torniquete

1. Só use panos resistentes e largos. Nunca use arame, corda, barbante ou outros materiais muito finos ou estreitos que possam ferir a pele.
2. Enrole o pano em volta da parte superior do braço ou da perna, logo acima do ferimento.
3. Dê um meio-nó.
4. Coloque um pequeno pedaço de madeira no meio-nó.
5. Dê um nó completo sobre a madeira.
6. Torça o pedaço de madeira até parar a hemorragia. Fixe o pedaço de madeira.
7. Marque com lápis, baton ou carvão, na testa ou em qualquer lugar visível da vítima, as letras "TQ" (torniquete) e a hora.
8. Não cubra o torniquete.

Desaperte gradualmente o torniquete cada 10 ou 15 minutos. Se a hemorragia não voltar, deixe o torniquete frouxo no lugar, de modo que ele possa ser reapertado em caso de necessidade.

Atenção!

A qualquer tempo, se o paciente ficar com as extremidades dos dedos frias e arroxeadas, afrouxe um pouco o torniquete, o suficiente para estabelecer a circulação, reapertando a seguir caso prossiga a hemorragia. Ao afrouxar o torniquete comprima o curativo sobre a ferida.

Enquanto estiver controlando a hemorragia, proceda da seguinte forma:

Mantenha a vítima agasalhada com cobertores ou roupas, evitando seu contato com o chão frio ou úmido.

Se o paciente puder engolir, dê-lhe líquidos para beber.

CASO ESTEJA INCONSCIENTE OU CASO HAJA SUSPEITA DE LESÃO NO VENTRE NÃO DÊ LÍQUIDOS!

EM QUALQUER HIPÓTESE: NUNCA DÊ BEBIDAS ALCOÓLICAS

SUSPEITA DE HEMORRAGIA INTERNA

A hemorragia é resultante de um ferimento profundo com lesão de órgãos internos. O sangue não aparece.

A vítima apresenta:
pulso fraco

pele fria
suores abundantes
palidez intensa e mucosas descoradas
sede
tonturas, podendo estar inconsciente (estado de choque)

- Mantenha o paciente deitado — a cabeça mais baixa que o corpo — exceto quando haja suspeita de fratura do crânio ou de derrame cerebral, quanto a cabeça deve ser mantida levantada.
- Aplique compressas frias ou saco de gelo no ponto em que a vítima foi atingida, possível local de hemorragia.
- Trate como se fosse um caso de estado de choque
- Procure o médico imediatamente.

HEMORRAGIA NASAL

- Ponha o paciente sentado, com a cabeça voltada para trás e aperte-lhe a(s) narina(s) durante cinco minutos.
- Caso a hemorragia não ceda, coloque um tampão de gaze por dentro da narina e um pano ou toalha fria sobre o nariz. Se possível, use um saco de gelo.
- Se a hemorragia continuar, socorro do médico é necessário.

HEMORRAGIA DOS PULMÕES

(Hemoptise)

Após um acesso de tosse o sangue sai pela boca em golfadas e é vermelho rutilante.

- Coloque o doente em repouso no leito com a cabeça mais baixa que o corpo.
- Não o deixe falgr, mantendo-o calmo.
- Procure o médico imediatamente.

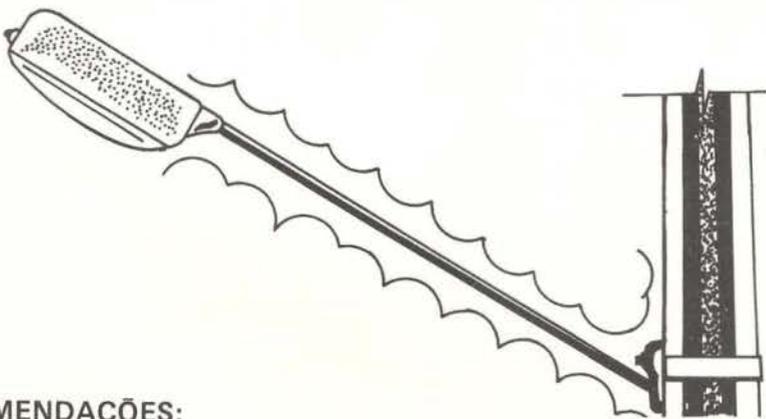
HEMORRAGIA DO ESTÔMAGO

(Hematêmese)

- O paciente geralmente apresenta, antes da perda de sangue,
 - enjôo
 - náusea.
- Ao vomitar vem sangue como se fora borra de café.
- Coloque o doente deitado sem travesseiro.
- Não lhe dê nada pela boca.
- Aplique saco de gelo ou compressas frias sobre o estômago.
- O atendimento por médico é indispensável.

BRAÇO DE LUMINÁRIA SEMPRE DEVE SER CONSIDERADO ENERGIZADO

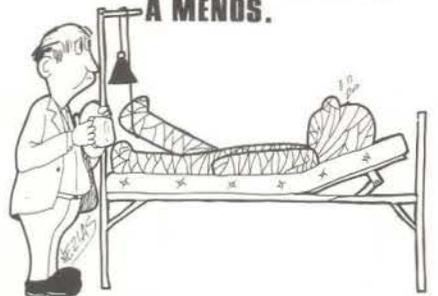
A energia elétrica para alimentação das luminárias, é fornecida através de condutores isolados que passam pelo interior do braço de sustentação. O atrito com a parte interna do braço, pode provocar, após algum tempo, a ruptura da camada isolante, energizando o braço da luminária.



RECOMENDAÇÕES:

- Nunca toque no braço de uma luminária sem a proteção de luvas de segurança (luvas isolantes de borracha e luvas protetoras das luvas de borracha), antes de certificar-se de que o mesmo não se encontra energizado.
- Verifique o isolamento do braço da luminária utilizando-se da "Neon Teste".
- Sempre que encontrar um braço de luminária energizado, comunique o fato à chefia para que o defeito seja reparado.

UM PEQUENO CUIDADO A MAIS, PODE SIGNIFICAR UM GRAVE ACIDENTE A MENOS.



COLABORE ENVIANDO NOTÍCIAS RELACIONADAS À SEGURANÇA A SEREM PUBLICADAS NA SEÇÃO "VOCÊ E A SEGURANÇA" PARA O DPSM — DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO.

HISTÓRIA DE GE(RE)NTE

Distante 20 quilômetros de Curitiba, Rio Branco do Sul é uma cidade de muitas histórias, a maioria delas capaz de figurar, com destaque, nas páginas policiais de qualquer jornal. É o gerente da Agência, Carlos Jerônimo Moraes de Souza, quem atesta: — “Até há pouco, a cidade — não o centro urbano em si, mas as localidades vizinhas — vivia infestada de bandoleiros, pistoleiros autênticos, mas eles mesmos se encarregaram de limpar a cidade: mataram-se uns aos outros, aos poucos, e hoje Rio Branco do Sul tornou-se um lugar bastante calmo”.

Famosa em todo o País por abrigar em seu território duas das maiores cimenteiras de todo o Brasil — a Itaú e a Portland Rio Branco, que juntas consomem vinte vezes mais energia que toda a cidade — Rio Branco do Sul foi palco, também, de histórias engraçadas, principalmente algumas estreladas por consumidores de energia. Como — segundo o Carlos — a daquele consumidor que, de mudança para a cidade, apresentou no balcão da Agência seu pedido de ligação, acompanhado de toda a caixa de luz de sua antiga moradia: medidor, quadro, chaves, fusíveis, tudo; — “Ele deve ter demolido toda a casa para tirar o quadro, que era daqueles ‘padrão Força e Luz’, bem antigo”.

E também a da velha senhora, carola, que era chefe de uma igreja protestante e, como tal, compareceu à Agência para protestar contra o serviço de iluminação pública: a luminária existente defronte à igreja passava toda a semana apagada, só acendendo às quintas-feiras, que era dia de culto. Milagre? Força da fé? A verdade é que ninguém conseguiu explicar por que o relê só ativava a luminária uma única vez por semana e, por coincidência, justamente no dia do ofício religioso. Em todo caso, o relê foi trocado e a lâmpada passou a funcionar normalmente.

Rio Branco do Sul, no tempo dos “bandoleiros”, tinha vários bambas no gatilho, e prova disso teve o próprio gerente ao encontrar um dia, caído na rua, um interruptor de iluminação pública, arrancado do alto do poste com um tiro. Examinando o material, Carlos percebeu um furo de “38” exatamente no centro da fotocélula (componente que ativa o relê: um círculo de tamanho semelhante ao de uma moeda de Cr\$ 50). E falando em pistoleiros, Carlos lembra de um dos muitos acontecimentos macabros das vizinhanças da cidade: — “Foi um final de ano sangrento, aquele: dois desafetos se encontraram e abriram fogo; um morreu na hora, no próprio local; era véspera de Natal; o outro, na semana seguinte, véspera de Ano Novo”.



Carlos (gerente), Osvaldo, Nelson e Antônio (subindo a escada).

Cuidado com as pipas

A Empresa sempre esteve atenta para os perigos que a prática de empinar pipas (ou papagaios) em lugares e dias inadequados pode trazer. Esse divertimento já tem causado muitas tristezas a pais e familiares de crianças que empinam seus criativos papagaios perto de rede elétrica e/ou em dias úmidos.

E todos os anos a Copel tem feito alerta advertindo para o perigo de acidentes fatais ou danos de grande monta. Essa divulgação é feita através de cartas aos professores de todo o Estado e todos os meios de comunicação.

Neste ano, a Escola Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda, através de seu Diretor

Adjunto, professor Lázaro de Pauli e da professora Sueli Miriam Nassar Batista, foram além da divulgação da carta recebida da Copel.

Solicitaram ao artista Amílton Alves Pires um painel onde o assunto fosse abordado. O resultado foi um belo painel informativo, retratando os perigos da eletricidade.



Amílton é um autodidata em desenho. Já realizou três exposições individuais (Clube Curitibano, Habitusul e SH 316), além de ter produzido desenhos para agências de publicidade.

